

ENSINO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CRÍTICO DO ALUNO

(Ângela Roberta Carneiro de Sousa; Ana Maria Carneiro Almeida Diniz).

Universidade Estadual da Paraíba – Campus IV, E-mail: ana_diniz_4@hotmail.com.

RESUMO

Atualmente, nos exames que dão acesso a cursos de graduação, é solicitada uma produção textual, geralmente, do gênero dissertativo-argumentativo. Tal solicitação deve-se ao fato de que a competência em dissertar e argumentar sobre determinados temas revelam a capacidade do indivíduo para expressar conhecimentos, refletir sobre a realidade, bem como defender seus posicionamentos perante ela. O presente artigo propõe uma reflexão sobre as contribuições do gênero dissertativo-argumentativo para o desenvolvimento das habilidades e competências linguísticas que, envolvem o sujeito, bem como da capacidade de pensar sobre contexto histórico, social e cultural em que está inserido. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e, para o desenvolvimento do tema proposto, serão observados os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), assim como o pensamento de estudiosos da linguagem, entre os quais estão: Marcuschi (2002), Geraldi (2014), Lopes Rosse (2002) e Koch (1987). A pesquisa mostra a relevância do ensino e da redação desse gênero textual e sua contribuição para a linguagem quanto processo comunicativo, assim como para a formação do aluno enquanto cidadão crítico.

Palavras-chave: Gênero Argumentativo, Produção Textual, Ensino, Cidadania.

1. INTRODUÇÃO

Os exames nacionais brasileiros, sobretudo o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, principal prova avaliativa que possibilita os alunos a entrar nas universidades, propõe que o estudante disserte sobre uma problemática selecionada e apresentada como tema, por meio de uma redação que exponha sua capacidade de discutir, raciocinar, defender e apontar uma proposta de intervenção. Sendo esse, o ato de pensar e o de questionar sobre diversos assuntos da atualidade e do mundo.

Diante da necessidade de formar o aluno em um cidadão socialmente crítico, este artigo objetiva analisar a prática de produção do texto dissertativo-argumentativo e suas contribuições para formação do discente enquanto sujeito que reflete sobre o contexto. Uma vez que, o aluno despertará interesse de maneira crítica para os acontecimentos que o cercam. Assim, ele vai construir e utilizar de uma base teórica para discutir de forma eficaz seu ponto-de-vista e tentar convencer o leitor de sua tese por meio da sua argumentação através do processo de escrita.

A pesquisa de base bibliográfica fundamenta-se em escritores como Marcuschi (2002), que estuda os gêneros textuais e a ideia do texto como parte das ações sócio-interativas, além de Geraldi (2014) e Lopes Rosse (2002), que abordaram sobre o assunto de produção textual com um olhar para a prática pedagógica em sala de aula e Koch (1987) que reflete sobre os gêneros discursivos e sua fundamentação na argumentação e interação. Ademais, o trabalho também está embasado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997).

O texto dissertativo-argumentativo permite que o estudante enquanto produtor da obra escrita ou oral interaja com o leitor, a partir do momento em que ele tenta persuadi-lo de seu determinado ponto-de-vista sobre o assunto exposto, apresentando assim, um processo de sócio-interação. Pressupõe-se também que na produção textual os argumentos são frutos de uma bagagem de conhecimentos teóricos adquiridos ao longo de sua vida estudantil.

Assim, o aprimoramento em dissertar promove a reflexão e intervenção sobre um determinado assunto, além de transformar e aprimorar o estudante em um cidadão ativo, que exercita seu senso crítico e social através de um processo textual.

2. GÊNERO TEXTUAL ARGUMENTATIVO

Os gêneros textuais são classificados de acordo com o assunto abordado e sua forma diante do contexto funcional, temporal e de condições de uso, conforme, o seu caráter sócio-comunicativo. Eles “caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos” (MARCUSCHI, 2002, p.19). Devido a essa versatilidade e por seu perfil relativamente estável torna-se, conseqüentemente, difícil definir critérios para que ocorra a nomeação formal do gênero de acordo com suas particularidades.

Assim, é necessário que esta classificação dos gêneros opte pela predominância explícita de um aspecto disposto na seqüência tipológica do texto, ou seja, nas características textuais que se encontram visíveis mais vezes dentro da obra. Por conseguinte, a definição argumentativa é dita como uma tipologia de seqüência de base em que prevalecem traços da argumentação. Dessa forma, o autor afirma que “os textos argumentativos se dão pelo predomínio de seqüências contrativas explícitas” (MARCUSCHI, 2002, p.29).

Os tipos textuais são bem definidos e limitados enquanto, os gêneros textuais são múltiplos, possuem uma função social e particular, se modificando conforme o contexto que está inserido e propondo uma implicação no interlocutor. (PEREZ ALVES, 2017)

A estrutura, a linguagem, os conteúdos/temas e a finalidade/função semelhantes são algumas das propriedades para determinar a natureza de um gênero textual de princípio oral ou escrito.

Os gêneros argumentativos compõem um agrupamento marcado pela discussão de questões controversas, que envolvem opiniões divergentes sobre determinado tema. O edital, o artigo de opinião a carta de reclamação, o debate oral, o discurso de acusação ou de defesa (no universo jurídico) são exemplos de gêneros argumentativos. (GOLDSTEIN et al, 2009, s/p)

Vale lembrar que cada tipo de texto é resultado de uma interação comunicativa, pois, uma produção textual transmite um enunciado para o leitor. Nesse sentido, quem fala sobre um assunto se dirige a alguém e orienta para uma finalidade de informar, definir, narrar, explicar, comentar, refletir, convencer, protestar, etc.

A ideia do gênero como uma ação social de comunicação ou prática discursiva é tratada, de acordo com Marcuschi (2008, p.84 apud Coutinho 2004, p. 35-37), como:

Entre o texto e o discurso está o *gênero*, que é aqui visto como prática social e prática textual-discursiva. Ele opera como a ponte entre o discurso e como uma atividade mais universal e o texto enquanto a peça empírica particularizada e

configurada numa determinada composição observável. Gêneros são modelos correspondentes a normas sociais reconhecíveis nas situações de comunicação em que ocorrem. Sua estabilidade é relativa ao momento histórico social em que surge e circula.

Nesse sentido, o texto dissertativo-argumentativo possibilita intensamente esse tipo de relação de concepção interacionista devido a sua tese posicionada de acordo com a opinião de quem escreve agindo sobre a de quem lê. Travaglia (1991, p.49) afirma que “na dissertação busca-se o refletir, o explicar, o avaliar, o conceituar, o expor ideias para dar a conhecer, para fazer saber, associando-se à análise e à síntese de representações”. Esse pronunciamento reforça o conceito de argumentação como habilidade de relacionar estudos, fatos e pensamentos que embasem uma defesa acerca do tema debatido. Pode-se assim dizer que a prática de dissertar de maneira argumentativa proporciona o desenvolvimento de uma reflexão crítica e avaliativa sobre um conhecimento adquirido ao longo do tempo e espaço para apresentar uma colocação.

Essa prática cotidiana em discorrer sobre um determinado conteúdo é, portanto, uma forma de o homem usar a língua de maneira competente por meio dos gêneros discursivos para que, assim, possa mostrar sua perspectiva sobre tal assunto.

Por fim, é importante ressaltar que nesse artigo, por sua vez, foca essencialmente no escrito e de ordem dissertativa argumentativa da qual expressa um determinado pensamento, ou seja, o posicionamento do indivíduo sobre temas relativos ao seu contexto social, político e cultural através de uma redação.

3. ENSINO DO TEXTO DISSERATIVO ARGUMENTATIVO

A produção da dissertação-argumentativa apresenta-se como uma equação na qual a seleção de argumentos é relacionada para demonstrar um posicionamento pessoal sobre um tema. Esse abrange as concepções de linguagem e propõe que o indivíduo assuma um posicionamento discursivo, analítico em relação a um assunto em foco, já determinado anteriormente no enunciado da proposta de atividade, bem como nos textos de apoio.

O gênero textual tornou-se um critério necessário nos exames nacionais para garantir vaga em um curso superior e, por isso, tornou-se também gênero essencial no processo de ensino aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

No site do INEP a cartilha do participante do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, principal portal de acesso às universidades brasileiras, afirma que: a prova de escrita exige uma

dissertação sobre um tema escolhido pelo sistema, do qual aborda um aspecto social, posteriormente, a correção e a avaliação serão feitas pela análise de competências desenvolvidas durante anos de escolaridade. (INEP, 2016, p.7).

As referidas competências são: a construção de uma tese para a problemática apresentada, associação dos conhecimentos do participante em diversas áreas, a habilidade de relacionar os argumentos através de elementos coesos, além da demonstração do domínio da norma culta da língua escrita e, por fim, a criatividade para oferecer uma intervenção como proposta a problemática discutida.

Diante desse desafio, o aluno deve mostrar-se informado acerca tanto dos conhecimentos teóricos inseridos nos currículos escolares, bem como dos acontecimentos nacionais ou internacionais divulgados pelas mídias, além de possuir as competências fundamentais analisadas, estudadas e solicitadas pela prova, o aluno deve mostrar um posicionamento crítico diante da realidade observada. Tais direcionamentos conduzem os professores na elaboração de seus planos de aula na disciplina de Língua Portuguesa que inserem conteúdos e métodos adequados aos critérios recomendados pelo ENEM.

3.1 PROPOSTAS PARA O ENSINO TEXTUAL

Um dos erros mais recorrentes no ensino de produção da escrita em sala de aula consiste na repetição de temas e na crença dos alunos de que seus textos são destinados apenas ao professor. Assim, essa prática desvia-se totalmente do verdadeiro uso da língua, pois, essa acaba sendo empregada de maneira superficial. (GERALDI, 2014). Dessa forma, deve-se pensar em propor atividades que alarguem o leque de temas a serem pensados, bem como proporcionem oportunidades de circulação desses textos além do olhar do professor, fora da esfera de sala de aula, posto que se tratam de textos de circulação social.

O tratamento do tema ocupa posição de destaque no gênero dissertativo-argumentativo, pois um dos critérios mais relevantes é a amostra de um posicionamento crítico sobre os mais variados assuntos e a capacidade de associação entre estes e os saberes sistematizados durante a vida escolar, com um série de informações fornecidas pelas mídias, bem como com experiências cotidianas. Os temas diversos e motivadores facilitam na escolha das ferramentas para produção textual, esses darão margem a expressão, a comunicação e a interação que é função essencial da língua.

Para realizar uma dessas tarefas de redação, é necessário o conhecimento: a) do assunto sobre o qual se vai escrever; b) da organização textual do tipo de texto exigido; c) de aspectos linguísticos decorrentes de escolha lexical [...] d) de aspectos linguísticos referentes ao nível microestrutural, basicamente pontuação, concordância nominal e verbal, crase, regência nominal e verbal, elementos de coesão textual. (LOPES-ROSSI, 2002)

Na instrução de como ocorre o processo textual, é conveniente também que o professor, além de apresentar o ensino da gramática normativa e suas regras sintáticas e morfológicas, trabalhe essencialmente no conteúdo da obra, o discurso.

Portanto, para alcançar o objetivo de boa produção textual dissertativo-argumentativa requer, assim como outras produções textuais, a constante prática de escrita, reescrita, leitura de diversas obras teóricas, um planejamento de aula bem traçado e uma didática de circulação de textos em sala de aula. Tal gênero textual, por fundamentasse em uma reflexão e seleção de ideias, chama a necessidade de debates acerca de temas para que, ao longo da discussão, os alunos desenvolvam o senso crítico, bem como sua capacidade argumentativa e, posteriormente, organizem seus pensamentos para produção de textos.

3.2 PROPOSTA PARA CORREÇÃO E AVALIAÇÃO DO TEXTO

Os processos que permitem ao docente reconhecer o nível desempenho qualitativo do aluno na produção textual são a correção e a avaliação. Esses apontam de maneira mensurada os progressos e dificuldades existentes. Portanto, eles servem de base para redirecionar sua prática docente de orientação ao estudante.

Assim, a correção e a avaliação do texto devem ser feitas através uma verificação dos aspectos a serem mantidos e os aspectos que deverão passar por modificações para que possa ser feita uma reorientação dentro de um processo de produção e reescrita para que esses procedimentos ocorram eficazmente. Deve, também, ser posto um modelo de correção com critérios objetivos e pré-estabelecidos anteriormente, pois, não acontecerá de o professor privilegiar apenas uma característica e negligenciar as demais, fazendo com que o aluno também priorize os aspectos utilizados como referência pelo professor. (SANTOS; TEXEIRA; 2016) Um exemplo acerca desse contexto, é a atitude de professores que priorizam a questão da correção da gramática e deixam de lado as demais partes que formam o conjunto que deveria compor a obra.

Outro fator de destaque, segundo Antunes (2011), é que o discente seja incluído em um processo de autoavaliação para que ele possa refletir sobre os erros diagnosticados, visto que, esse processo deve ocorrer em ambas às esferas, a do professor e a do aluno. Antunes (2011, p.164) justifica que “a esse olhar de aprendiz virá juntar-se o outro professor, para completar, para fazer transparecer o que não foi percebido, para propor novas formas de dizer, ou certos ajustes que o contexto da atividade sugere, se se tratar de atividades de linguagem”.

4. CONTRIBUIÇÕES DA PRODUÇÃO DA DISSERTAÇÃO-ARGUMENTATIVA

Redigir um texto dissertativo-argumentativo promove não apenas a inserção do aluno no ensino superior, mas deve promover a cidadania, fazer com que ele detenha certa habilidade em relacionar e interpretar informações, apropriando-se também de competências que permitem a ele discutir utilizando e transformando bases teóricas, bem como fazê-lo utilizando a variação padrão formal da língua.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), pretendem fazer com que o processo de educação seja uma política de desenvolvimento social do aluno, da qual ele irá refletir e comunica-se através dos signos linguísticos. A Produção textual do gênero argumentativo é uma das ferramentas para alcançar essa meta do sistema educacional brasileiro, pois, esse gênero vai conduzir o aluno à construção de posicionamentos, opiniões ou ideias além de promover a interação e persuasão por meio da escrita.

Conforme Koch (2009), o ser humano naturalmente examina e critica, sendo o ato de argumentar uma ação linguística, e que todos os gêneros discursivos, por sua vez, apresentam seus argumentos ou ponto-de-vista no intuito de influenciar os interlocutores.

4.1 CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O texto dissertativo argumentativo é composto por uma tese da qual não desvia do aspecto moral dos direitos humanos, que funciona como a ideia mestra do autor, sobre o tema abordado. Logo após, o escritor seleciona informações, notícias, pesquisas ou conhecimentos de pensadores que sirvam de argumentos para sustentar sua tese inicial e para convencer o leitor. Dessa forma, o sujeito organiza-se por meio de um raciocínio, de uma linguagem de interação e do uso correto da

língua em suas fundamentações teóricas, mostrando, portanto, um domínio de produção textual e de comunicação social.

No desenvolvimento desse tipo textual é estimulada a atenção para assimilar conscientemente disciplinas escolares na hora de dissertar sobre o tema, conseqüentemente, ampliam-se as capacidades e habilidades cognitivas. Isso possibilita uma ajuda ao aluno no momento de selecionar e relacionar “argumentos fortes” de tal forma que induza o leitor a aceitar seu posicionamento e a persuasão. Outra ocasião em que é demonstrada essa interação entre o escritor da redação e seu leitor é na apresentação da intervenção, pois, ele mostrará respostas sugestivas e criativas que sirvam talvez como solução para sua problemática e assim, as pessoas podem colocá-las na prática.

4.2 CONTRIBUIÇÃO CRÍTICA

Conteúdos sociais são a base para escolha do tema proposto para a dissertação argumentativa. Posteriormente, com o estudo científico em junção ao desenvolvimento da capacidade linguístico-discursiva transmitida na sala de aula, torna-se possível que o estudante atue com convicções pessoais sob o tema geralmente problemático. Isso articula na formação do estudante em um cidadão ativo do qual detém um pensamento crítico social independente.

O texto dissertativo-argumentativo visa sempre à transmissão de uma mensagem de cunho social. Portanto, o estudante terá que dominar uma colocação objetiva sobre assuntos da realidade em que está inserido, entendendo as questões políticas, culturais e econômicas.

Os passos gradativos para produção textual desse gênero orienta o discente à progressivamente observar, compreender, refletir e questionar sobre contexto de modo que ele possa apresentá-lo com uma opinião autônoma. Assim, tal tipo textual torna-se fundamental para o exercício da cidadania do estudante.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção Textual no Ensino Médio brasileiro debruça-se sobre os gêneros argumentativos, devido ao fato de esse ter como finalidade a exposição do pensamento crítico do educado. A dissertação-argumentativa tem sido foco de ensino, posto que, essa se tornou critério fundamental para exames de seleção que dão acesso à Educação Superior.

Assim, para atender os critérios necessários a boa produção desse gênero, o professor deve direcionar o aluno a discutir diferentes assuntos de fundamentação social, apresentar a língua como meio de interação, a aplicar as competências textuais, a interligar suas ideias de maneira coesa e coerente além de proporcionar a expressão de um pensamento no texto.

Apoiando-se em estudiosos da esfera educacional como Marcuschi (2002), Geraldi (2014), Lopes Rosse (2002) e Koch (1987) além da observação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), o artigo permitiu mostrar como o texto dissertativo-argumentativo desenvolve habilidades e competências textuais como: refletir, discutir e intervir sobre diversos contextos.

Por fim, compreende-se que a redação de caráter dissertativo-argumentativa exige do aluno um olhar questionador sobre uma problemática real, para que, conseqüentemente, ele possa se posicionar com uma tese sustentada por argumentos que são fruto de sua bagagem teórica acadêmica e cotidiana, admitindo ainda que ele utilize das concepções de linguagem de forma efetiva. Isso faz com que o indivíduo (aluno) consiga, por meio do ensino e produção textual, desenvolver um processo comunicativo e interativo, portanto, social, além de transformar-se em um cidadão crítico com opiniões fundamentadas e autônomas.

6. REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. Práticas pedagógicas para o desenvolvimento das competências em escrita. In: COELHO, F.A; PALOMANES, R. (Orgs.) **Ensino de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2016. p. 9-21.

GERALDI, João Wanderley. et al. (Orgs.) In: _____. **O texto em sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.

GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silva; IVAMOTO, Regina. **O texto sem mistério: leitura na universidade**. São Paulo, África. 2009.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Legislação e Documentos. **Redação no Enem 2016: cartilha do participante**. Brasília: Setembro, 2016.

KOCH, I. G. V. Discurso e argumentação. In: _____. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2009.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. O desenvolvimento de habilidades de leitura e de produção de textos a partir de gêneros discursivos. In: _____. (Org.) **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté-SP: Cabral, 2002.

_____. **A Produção Escrita de Gêneros Discursivos em Sala de Aula: Aspectos Teóricos e Sequência Didática**. Disponível: <
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/viewFile/13039/12518> > Acesso em:
09.04.2017.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. et al. (Org.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

_____. **Produção Textual, análise de gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

PEREZ ALVES, L. C. **Gêneros Textuais**. Disponível em:<
<http://portugues.uol.com.br/redacao/generos-textuais.html> > Acesso em: 28.03. 2017.

RIBEIRO, SÍLVIO. **Gênero textual e tipologia textual: colocações sob dois enfoques teóricos**. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/g00003.htm>>. Acesso em: 28.03. 2017.

SANTOS, L.W; TEXEIRA, C. S. Correção e avaliação de textos. In: COELHO, F.A; PALMARES, R. (Orgs.) **Ensino de produção textual**. 1ed. São Paulo: Contexto, 2016. p. 23-41.

TRAVAGLIA, L. C. **Um estudo textual-discursivo do verbo no português do Brasil.** 1991. 264 f. Tese Doutorado em psicologia – Departamento de Linguística do Instituto de Estudo da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.